

## **ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA E CLÍNICA DA INCIDÊNCIA DA DENGUE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2014 A 2024**

Iara Ketily Azevedo de Lima<sup>1</sup>

José Cauã da Silva França<sup>2</sup>

Gildervanio Bento Nogueira da Silva<sup>3</sup>

Micaely Brito de Andrade<sup>4</sup>

Kauane Dias de Oliveira<sup>5</sup>

Revia Ribeiro Castro<sup>6</sup>

### **RESUMO**

Este estudo tem como objetivo analisar o perfil sociodemográfico e clínico dos casos de dengue notificados no Brasil entre 2014 e 2024. Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, que avaliou variáveis como faixa etária, sexo, escolaridade, raça, condição gestacional, evolução clínica, sorotipo viral e necessidade de hospitalização. No período estudado, foram notificados 16.704.834 casos de Dengue no Brasil. Os resultados indicam maior incidência em indivíduos de 20 a 39 anos (n = 6.060.253; % = 36,32), com predomínio entre pessoas com ensino médio completo (n = 2.406.650; % = 40,44) e do sexo feminino (n = 9.143.970; % = 54,88). A raça branca foi a mais afetada (n = 6.239.887; % = 49,18), e a maioria dos casos evoluiu para cura (n = 12.994.199; % = 99,86), enquanto a hospitalização foi necessária em menor proporção (n = 10.169.776; % = 95,23). Além disso, a maioria dos casos era em pessoas que não estavam grávidas (n = 9.721.766; % = 97,57). Os achados reforçam a relevância dos estudos epidemiológicos e da análise de variáveis sociodemográficas e clínicas para o planejamento de ações mais eficazes de controle e prevenção da dengue no país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dengue; Epidemiologia; Incidência.

<sup>1</sup>FACULDADE VIDAL: e-mail: iaraketily266@gmail.com

<sup>2</sup>FACULDADE VIDAL: e-mail: cauasilva375@gmail.com

<sup>3</sup>FACULDADE VIDAL: e-mail: gildervanio7u7@gmail.com

<sup>4</sup>FACULDADE VIDAL: e-mail: micaelybritto419@gmail.com

<sup>5</sup>FACULDADE VIDAL: e-mail: kauanedias707@gmail.com

<sup>6</sup>FACULDADE VIDAL: e-mail: reviarcastro@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A primeira epidemia de dengue documentada no Brasil ocorreu em 1981 e, desde então, a doença vem se manifestando de forma contínua. Trata-se de uma arbovirose, cujo principal vetor é o mosquito *Aedes aegypti*. Além disso, diversos fatores podem influenciar sua disseminação, como o crescimento populacional, a ausência de saneamento básico e, ainda, as condições climáticas (Brasil, 2025). No contexto atual, a dengue representa um desafio para a saúde pública, considerando que a erradicação do vetor é altamente improvável. Assim, o combate concentra-se no controle do mosquito, especialmente por meio da eliminação ou do manejo adequado de recipientes que acumulam água (Lima-Camara, 2024).

Em 2024, a média anual de casos de dengue reportados à Organização Mundial da Saúde (OMS) nas américas, apresentou um aumento expressivo já no primeiro semestre, com um número de ocorrências aproximadamente duas vezes e meia superior aos 4.594.823 casos registrados ao longo de todo o ano de 2023. Na região das Américas, seis países concentram 97% das mortes por dengue no período: o Brasil lidera com 5.303 óbitos (82,4%) e em seguida a Argentina (6,1%) (Organização Pan-Americana de Saúde, 2024).

Em 2024, no primeiro semestre, foram notificados 6.215.201 casos suspeitos de dengue no Brasil. Comparado ao mesmo período de 2023, verificou-se um aumento significativo de 344,5% nas notificações. Esse crescimento foi especialmente notável nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, as quais, nos últimos três anos, têm apresentado os maiores coeficientes de incidência no país. Logo, é evidente a necessidade de um monitoramento contínuo das taxas, a fim de aprimorar o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para o controle do vetor e a prevenção da doença, considerando a magnitude do problema (Brasil, 2025).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil sociodemográfico e clínico dos casos de dengue notificados no Brasil entre 2014 e 2024.

## METODOLOGIA

Estudo descritivo que analisou todos os casos novos de Dengue notificados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) no período de 1º de janeiro de 2014 a 31 de dezembro de 2024 no Brasil.

Desenvolve-se uma análise descritiva dos dados com as variáveis sociodemográficas (faixa-etária, escolaridade, raça e sexo) e clínicas (gestante, evolução, sorotipo e hospitalização). Utilizou-se o *Microsoft Excel 2021* para organização dos dados, que foram expostos em tabela.

Este estudo foi realizado com dados secundários e de domínio público, portanto, não exigiu avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). No entanto, todos os procedimentos foram conduzidos em conformidade com os princípios éticos e legais estabelecidos pelas resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, entre 2014 e 2024, a Dengue foi notificada em 6.441.839 pessoas, e no que diz respeito às variáveis sociodemográficas, a faixa etária que mais apresentou casos foi de 20 a 39 anos ( $n = 6.060.253$ ;  $\% = 36,32$ ), enquanto a que apresentou menor incidência foi a população com idade de 0 a 14 anos ( $n = 2.652.755$ ;  $\% = 15,90$ ). Foi analisado que a população com Ensino Médio Completo foi a mais afetada ( $n = 2.406.650$ ;  $\% = 40,44$ ), enquanto a menos afetada foi a população Analfabeta ( $n = 80.032$ ;  $\% = 1,21$ ) (TABELA 01).

Na variável Raça, a população de raça Branca foi a mais afetada ( $n = 6.239.887$ ;  $\% = 49,18$ ), enquanto a raça menos afetada foi a Indígena ( $n = 40.259$ ;  $\% = 0,32$ ). Na variável Sexo, a diferença entre os dados foi pouca. Enquanto o sexo feminino teve predominância na incidência da Dengue ( $n = 9.143.970$ ;  $\% = 54,88$ ), o sexo masculino apresentou diferença de 1.628.856 ( $n = 9.143.970$ ;  $\% = 45,12$ ). (TABELA 01).

A primeira variável clínica, gestante, mostrou que as gestantes mais afetadas estavam no segundo trimestre ( $n = 40.993$ ;  $\% = 0,75$ ), enquanto a maior incidência se mostrou em pacientes onde a variável não se aplica ( $n = 9.721.766$ ;  $\% = 97,57$ ). Já a evolução dos pacientes com Dengue com maiores dados foi de cura ( $n = 12.994.199$ ;  $\% = 99,86$ ), enquanto a com menor incidência foi a de óbito em investigação ( $n = 1.567$ ;  $\% = 0,02$ ). Por fim, a variável “ocorreu hospitalização” apresentou maior incidência em “não” ( $n = 10.169.776$ ;  $\% = 95,23$ ) do que “sim” ( $n = 508.520$ ;  $\% = 4,77$ ) (TABELA 01).

Tabela 01 – Caracterização Sociodemográfica e Clínica dos Casos Notificados de Dengue no Brasil, 2014 a 2024.

VARIÁVEIS	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	9.143.970	54,88
Masculino	7.515.114	45,12
<b>Raça</b>		
Branca	6.239.887	49,18
Preta	689.140	5,43
Amarela	136.926	1,08
Parda	5.580.777	43,99
Indígena	40.259	0,32

VARIÁVEIS	N	%
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	80.032	1,21
Ensino fundamental incompleto	1.798.531	27,40
Ensino fundamental completo	1.413.866	21,55
Ensino médio completo	2.653.644	40,44
Educação superior completo	616.777	9,40
<b>Faixa etária</b>		
0 a 14	2.652.755	15,90
15 a 19	1.470.124	8,81
20 a 39	6.060.253	36,32
40 a 59	4.402.978	26,39
60 a 69	1.250.359	7,50
70 +	846.202	5,08
<b>Gestante</b>		
1º Trimestre	33.831	31,02
2º Trimestre	40.993	37,59
3º Trimestre	34.234	31,39
<b>Ocorreu Hospitalização</b>		
Sim	508.520	4,77
Não	10.169.776	95,23
<b>Evolução</b>		
Cura	12.994.199	99,86
Óbito pelo agravo notificado	12.723	0,09
Óbito por outra causa	3.214	0,03
Óbito em investigação	1.567	0,02

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

Segundo um estudo que relacionava Dengue, Zika, Chikungunya, Flavivirus e Arbovirus no Rio de Janeiro, realizado em 2020, a maioria da população que apresentava positividade para Dengue também foi do sexo feminino, porém não houve grande diferença para o sexo masculino, em concordância com os dados do presente estudo. Essa informação pode estar relacionada à maior busca feminina pelos serviços de saúde. Além disso, os pacientes com maior incidência de dengue possuíam idade entre 30 e 59 anos, dado parecido com os do estudo atual, que mostrou maior incidência em pacientes com idade entre 20 e 39 anos. A faixa etária mais baixa pode indicar a dificuldade de prevenção entre o público adulto, com rotinas cansativas e pouco tempo disponível para cuidar da saúde (PERISSÉ *et al.*, 2020).

Outro estudo, também realizado no Rio de Janeiro, verificou os anos de epidemia (2008 e 2012) e Inter epidemia (2009 e 2010). Nesse período, os pacientes com maior incidência possuíam como escolaridade o ensino fundamental completo, diferente dos dados do presente estudo, que mostraram maior incidência em pacientes com ensino médio completo. Na variável clínica, a maioria dos pacientes nos dois períodos apresentados evoluíram para cura, em

concordância com os dados coletados atualmente no Brasil. Os dados clínicos indicam a viabilidade do tratamento para dengue, sendo uma doença que afetou bastante a população, mas que atualmente conta com métodos de prevenção e opções de tratamento amplamente acessíveis (Hökerberg *et al.*, 2022).

Um estudo, que objetivou descrever a circulação de dengue em Belo Horizonte, Brasil, no período de 2009 a 2014, utilizou variáveis bastante parecidas com as do presente estudo e, considerando a variável raça, aquela com maior incidência foi a branca (n = 214; % = 25,2), seguida a parda (n = 190; % = 22,3). Na atual pesquisa, as raças com valores mais altos também foram, respectivamente, brancas e pardas. Esses dados relacionam-se diretamente com as raças mais presentes na população brasileira: os autodeclarados brancos e pardos. Na variável “internação” que, no seguinte artigo, foi traduzida para “ocorreu hospitalização”, os dados também mostraram concordância, já que a maioria não precisou ser internada (n = 804; % = 94,5). Os registros indicam que, atualmente, a hospitalização por dengue se tornou menor dada a baixa preocupação da população com a doença após seu período de epidemia, tornando-se uma “doença comum” do povo brasileiro.

## CONCLUSÃO

Diante dos dados analisados entre 2014 e 2024, considera-se que a dengue permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, com maior incidência entre adultos jovens, especialmente na faixa etária de 20 a 39 anos, e entre indivíduos com ensino médio completo.

A maior incidência na população branca e a menor nos povos indígenas e analfabetos levantam questões importantes sobre subnotificação e acesso aos serviços de saúde. Ainda assim, a expressiva taxa de cura e a baixa necessidade de hospitalização demonstram que, apesar de sua ampla disseminação, a doença tem apresentado boa resposta ao tratamento clínico atualmente disponível.

Os achados deste estudo reforçam a importância de políticas públicas voltadas à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao enfrentamento das desigualdades no acesso ao cuidado, sobretudo entre os grupos mais vulneráveis e expostos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue. **Brasília: Ministério da Saúde**, [2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>.

LIMA-CAMARA, Tamara Nunes. A dengue é produto do meio: uma abordagem sobre os impactos do ambiente no mosquito *Aedes aegypti* e nos casos da doença. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 27, e240048, 2024.

HÖKERBERG, Yara Hahr Marques; KOHN, Fernanda; SOUZA, Taís Suane de; PASSOS, Sonia Regina Lambert. Clinical profile of dengue in the elderly using surveillance data from two epidemics. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, [S. l.], v. 55, e0290-2021, 25 fev. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Alerta Epidemiológico – Aumento de casos de dengue na Região das Américas – 7 de outubro de 2024. Washington, D.C.: OPAS, 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/sites/default/files/2024-10/2024-oct-07-phe-epi-alerta-dengue-final-pt.pdf>.

PÉRISSÉ, A. R. S. et al. Zika, dengue and chikungunya population prevalence in Rio de Janeiro city, Brazil, and the importance of seroprevalence studies to estimate the real number of infected individuals. **PLOS ONE**, [S. l.], v. 15, n. 12, e0243239, 17 dez. 2020.